

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**



# **UNIDADE DIDÁTICA**

## **A ESCOLA DO CAMPO REFLETINDO A IDENTIDADE E O CONTEXTO DO EDUCANDO A PARTIR DA ARTE**

**Professor PDE:  
Josafat Homenhiuk**

**Professora Orientadora:  
Denise Cristina Holzer**

**UNIÃO DA VITÓRIA  
2016**

**Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016**

<b>Título:</b> A Escola do Campo Refletindo a Identidade e o Contexto do Educando a Partir da Arte	
<b>Autor:</b> Josafat Homeniuk	
<b>Disciplina/Área:</b>	Arte
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização:</b>	Colégio Estadual do Campo Helena Kolody – Linha Vitória
<b>Município da escola:</b>	Cruz Machado
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	União da Vitória
<b>Professora Orientadora:</b>	Denise Cristina Holzer
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	UNICENTRO - Guarapuava
<b>Relação Interdisciplinar:</b>	História, Língua Portuguesa
<b>Resumo:</b>	Este material didático propõe-se a despertar reflexões aos educandos da escola do campo. Apropriando-se de conhecimentos construídos historicamente, através dos seguintes movimentos artísticos: Arte Rupestre, Naturalismo, Modernismo, Arte Contemporânea e considerando produções de alguns artistas que fazem inferência ao tema do campo bem como: José Ferraz de Almeida Júnior, Giuseppe Arcimboldo e Vicente José de Oliveira Muniz. A partir desse embasamento, o mesmo possibilitar estudo e práticas diversificadas quanto ao uso de suportes e perceber a riqueza de materiais orgânicos presentes na natureza e sucatas de materiais

	<p>industrializados para produções artísticas na forma de criação. Espera-se que por meio dos trabalhos propostos os educandos possam ampliar seu potencial crítico, reflexivo e sensível em relação ao contexto no qual estão inseridos compreendendo melhor a integração existente entre campo e cidade num mundo globalizado. Observar a importância da sustentabilidade e da agricultura ecológica em oposição ao agronegócio onde o sistema de produção e consumo provoca por muitas vezes impactos ambientais. Em contato com a Arte, abrem-se horizontes reflexivos despertando-se a sensibilidade fazendo com que o mundo contemporâneo seja pensado criticamente.</p>
<b>Palavras-chave:</b>	Escola do Campo; Arte Visual; Contexto do aluno.
<b>Formato do Material Didático:</b>	Unidade didática
<b>Público:</b>	1º ano do Ensino Médio

## APRESENTAÇÃO

Esta Unidade Didática intitulada “A Escola do Campo Refletindo o Contexto do Educando a Partir da Arte” é um componente do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE promovido pela Secretaria de Estado da Educação do governo do Estado do Paraná.

A Arte vem de encontro com a necessidade de o homem expressar seus desejos, suas angústias, seus anseios, seus medos e perceber como um instrumento a pensar a realidade.

Observa-se que a escola inserida no campo, deve estender esse espaço e compreender o sentido da vida no campo, reconhecendo e valorizando a identidade desses sujeitos.

Este material tem por finalidade fazer o educando refletir e contribuir com o meio no qual está inserido, desenvolvendo suas percepções através da sensibilidade, desprendendo-os para autonomia crítica e valorizando o espaço de seu convívio como forma de vida.

Este estudo é embasado a partir da apropriação de enfoques relativos ao campo, observados em alguns movimentos artísticos, destacando produções de alguns artistas.

Desse modo pretende-se despertar reflexões a partir de: Arte Rupestre, Naturalismo, Modernismo, Arte Contemporânea, com ênfase nos artistas José Ferraz de Almeida Júnior, Giuseppe Arcimboldo e Vicente José de Oliveira Muniz, conhecidos respectivamente como Almeida Júnior, Arcimboldo e Vick Muniz.

Espera-se que o aluno tenha consciência como ser sensível, reflexivo e social da relação existente entre o homem vinculado ao campo como forma de sobrevivência desde os primórdios. Busca-se inserir nos educandos um olhar mais crítico a respeito da dependência mais otimista para sua realidade que por muitas vezes esquecidos e nem sempre contemplados pelos conteúdos didáticos da própria escola e de uma sociedade capitalista que por muitas vezes desperta um sentimento de serem sufocados.

Neste sentido o desenvolvimento nesta unidade didática, se dará da seguinte forma:

1) Linguagens artísticas:

- Artes visuais.



Fonte: HORA DO SABER, (2016).

2) Conteúdos:

- Primeira manifestações expressivas do homem na natureza;
- A relação do homem do campo com o meio em que vive;
- Ideologias presentes em relação aos sujeitos do campo;
- Produção ecológica e sustentabilidade;
- Sociedade moderna e produtos industrializados.

3) Saberes estéticos e culturais:

- História da Arte.

4) Processo de criação:

- Arte como forma de pensar;
- Ativar sentidos;
- Ação criadora;
- Arte como experiência de vida;
- Compreensão;
- Produção individual e coletiva;
- Posicionamento crítico.

## EMBASAMENTO TEÓRICO

As possibilidades apresentadas ao aluno da escola do campo, diante das variedades artísticas relacionadas a educação escolar, faz com que se tenha atualmente uma concepção pedagógica diferenciada nesta questão.

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p. 18).

O fato é que várias pessoas sempre tiveram uma tendência de dar aos alunos do campo conotações erradas na educação escolar, o que é muito perigoso. A vida no campo é um período que inclui uma série de requisitos. O que não quer dizer, necessariamente, que seja melhor ou pior na atualidade ou em outro momento da história do ser humano na terra (DAMASCENO, 1993).

O campo no Brasil está em movimento. Há tensões, lutas sociais, organizações e movimentos de trabalhadores e trabalhadoras da terra que estão mudando o jeito de a sociedade olhar para o campo e seus sujeitos. A Educação Básica do Campo está sendo produzida neste movimento, nesta dinâmica social, que é também um movimento sociocultural de humanização das pessoas que dele participam. Existe uma nova prática de Escola que está sendo gestada neste movimento. Nossa sensibilidade de educadores já nos permitiu perceber que existe algo diferente e que pode ser uma alternativa em nosso horizonte de trabalhador da educação [...] (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004, p. 89).

Evoluir não quer dizer progresso, mas trata-se de uma transformação. Acredita-se também, que uma fonte de desinformação e outros preconceitos perante o homem do campo, são subjacentes na mente da população. A educação do campo deveria ser trazida à tona e discutida claramente para haver superação. Isso só se dará através de pesquisas e debates em torno da questão do campesino e da inclusão da Educação do Campo no ensino regular no Brasil.

Partindo-se do princípio que a história é, por definição absolutamente inclusiva busca-se uma história do ser humano e de seu grupo social, para demonstrar-nos que a história da sociedade está sempre em movimento. A princípio, as grandes civilizações da Antiguidade se fundamentaram nesse conceito que é o “homem caipira”, foi repleta de fantasias e erros explicada por diversos mitos. É inquestionável a importância da integração Social na Educação do Campo na realidade atual (SOUZA; REIS, 2009).

A Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando no Estado do Paraná, assim como no Brasil. Uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada. Caracterizada como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2010, p. 9).

A intenção de analisar o comportamento de homens e mulheres e as visões sobre a manutenção da prática pedagógica no ensino da Educação do Campo no Brasil relaciona as várias formas pelas quais os estudiosos, o governo e a sociedade interagem com a relação dialógica na construção do conhecimento educacional. Educação essa que não deixa de lado o ensino da arte aos alunos do campo – objeto de estudo deste projeto.

Ao recuperar, mesmo que brevemente, a história do ensino de Arte no Brasil, pode-se observar a integração de diferentes orientações quanto às suas finalidades, à formação e atuação dos professores, mas, principalmente, quanto às políticas educacionais e os enfoques filosóficos, pedagógicos e estéticos. O ensino de Arte é identificado pela visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalista e escolanovista. Embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, ficam evidentes as influências que exerceram nas ações escolares de Arte. Essas tendências vigoraram desde o início do século e ainda hoje participam das escolhas pedagógicas e estéticas de professores de Arte (PCNs, 1997, p. 22).

Os paradigmas sobre o ensino da arte no campo no Brasil devem ser conquistados, de forma a tornar a sociedade inclusiva mais dinâmica.

Favorecendo o desenvolvimento integral e global dos homens do campo a conseguirem lidar com as cobranças que o século XXI exigirá das pessoas.

[...] prática artística – o trabalho criador – é expressão privilegiada, é o exercício da imaginação e criação. Apesar das dificuldades que a escola apresenta para desenvolver essa prática, ela é fundamental, pois a arte pode ser apreendida somente de forma abstrata. De fato, o processo de produção do aluno acontece quando ele interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza seus sentidos (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2008, p. 71).

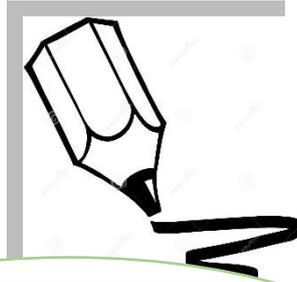
Por fim, a educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

Nas obras de Anna Gillespie disponível em:

<http://www.tecnoartenews.com/destacadas/homem-e-natureza-nas-impresionantes-esculturas-de-anna-gillespie/>

percebemos de forma bastante impactante essa relação da necessidade que o ser humano tem de expressar seus sentimentos de diferentes formas e entre elas através de construções com elementos da natureza.

Através da visualização das imagens acima referenciadas reforçamos ainda mais a função que a escola tem de proporcionar situações que despertem e ampliem possibilidades de criação bem como, levem o educando a perceber possibilidades de se expressar a Arte com elementos de seu cotidiano.” A escola é o espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade. É também a dimensão social das manifestações artísticas, que constitui uma das funções importantes do ensino da Arte.” (PCNs, 1998).



## *Atividade 1*

### **OBJETIVO**

Representar e valorizar elementos presentes em seu contexto de vida, bem como sua relação com este espaço.

Entregar aos educandos como suporte, folhas de papel A3 e pedir que elaborem uma produção visual com inferência ao espaço em que vivem. Nesta apresentação visual podem constar:

- a) Figuras humanas;
- b) Elementos da natureza;
- c) Moradias;
- d) Entre outros;

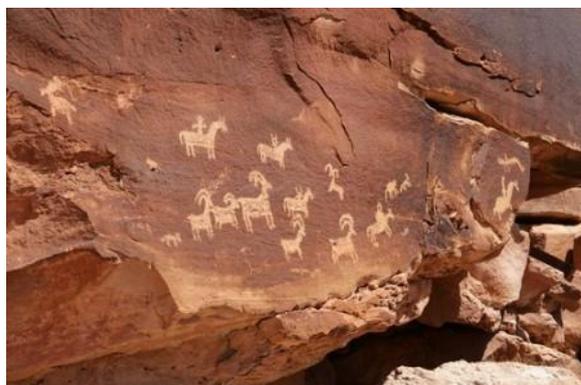
Após realizar as produções visuais socializá-las em sala de aula. Recolher e guardá-las para uma posterior socialização no saguão da escola, para apreciação da comunidade escolar. Esta produção servirá como parâmetro a fim de analisar o grau de compreensão dos educandos em relação ao seu contexto de vida.



## *Atividade 2*

### **OBJETIVO**

Perceber e refletir o vínculo do homem, com a natureza como uma questão de sobrevivência desde os primórdios.



Fonte: OLEQUES, (2016).

A sobrevivência do homem está integrada a natureza, pois é nesse espaço onde são produzidos os alimentos. Para entender como foi o modo de vida e expressão do homem primitivo a milhares de anos no período das cavernas vamos estudar o texto “Arte Rupestre” disponível no site [www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/](http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/)

Agora faça o registro de algumas informações a partir do texto:

- Segundo o texto, qual é a hipótese mais aceita entre os historiadores em relação a Arte de nossos antepassados?
  - Apresente qual era a condição básica e essencial para a sobrevivência de homens e mulheres no período Pré-histórico?
  - Sobre a Arte desse período qual era a crença em relação ao “poder da imagem”?
  - Descreva quais os materiais utilizados e como era o processo de produção dessa Arte?



Fonte: OLEQUES, (2016).

## ***Arte Rupestre***

Para uma melhor compreensão da relação entre o homem com o meio em que vive e a expressão dos seus sentimentos através da linguagem artística vamos assistir ao vídeo “Arte Conta a História”. Disponível em Escola Interativa, através do link: <https://youtube.com/watch?U=RUqxPoi7j8y>.



## ***Caverna de Lascaux, França***

Fonte: OLEQUES, (2016).



## *Atividade 3*

### **OBJETIVO**

Sentir as possibilidades e limitações vivenciadas pelo homem pré-histórico, com relação as produções artísticas.

Em relação ao assunto até então estudado vamos tentar expressar alguns dos sentimentos do nosso dia a dia. Observando o contexto do homem Pré-histórico, sobrevivendo da natureza, sugere-se para esta atividade prática, o uso de pratos de papel como suporte.

Importante é buscarmos produzir pigmentos a serem utilizados, por exemplo mistura de terra e cola, carvão, entre outros a serem pesquisados e experimentados pelos próprios alunos. Após concluída a atividade, socializar num primeiro momento em sala de aula.



## *Atividade 4*

### **OBJETIVO**

Observar e refletir o contexto do homem do campo quanto ao seu modo de vida, e possíveis ideologias.

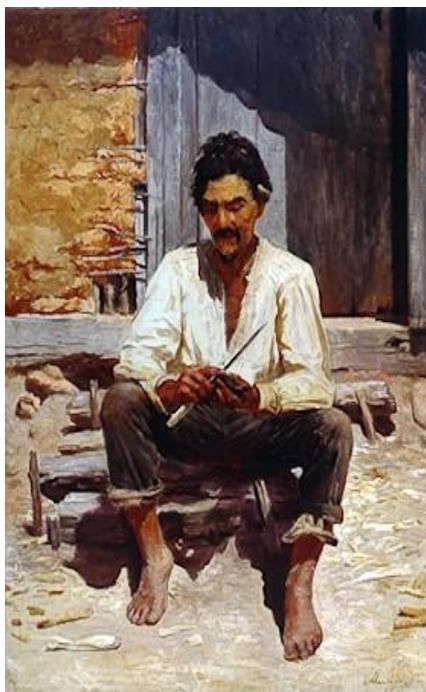
Professoras e professores:

Buscando verificar na linha do tempo dos movimentos artísticos a maneira como tem sido observada pelos artistas a relação do homem do campo com a natureza e sociedade. Uma das características do Naturalismo e em especial do Impressionismo é a submissão desse sujeito quanto as forças da natureza.

Vamos analisar a obra: “Caipira picando fumo” (1983) do artista José Ferraz de Almeida Júnior disponível em:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=13>

### ***O caipira picando fumo.***



Fonte: ESCOLA INTERATIVA, (2016).

- Projetando a imagem da obra, se deve provocar reflexões no coletivo da classe, observando o personagem caipira, em relação ao seu contexto, moradia, espaço externo, a submissão em relação ao Sol.

- Observar ao aspectos físicos do personagem, a robustez do corpo, pés descalços e a vestimenta remetendo a ideia de possíveis ideologias.

- Considerar qual é o aspecto psicológico desse sujeito observando quais os possíveis sentimentos que a imagem remete.

Após análise coletiva sugerir aos educandos a refletir as seguintes questões:

- Quem são as pessoas da sua família que sobrevivem a partir do trabalho do campo?

- Descreva quais são afazeres do dia a dia dessas pessoas em relação ao cultivo de plantas.

- Como você imagina ser o sentimento das pessoas do campo que trabalham sob o calor do sol, frio, orvalho, enfrentando locais de difícil acesso entre pedras e montanhas?

- Você concorda que todas as pessoas que trabalham e vivem no campo vestem-se da forma como o personagem da obra?

- Por ser filho(a) de camponeses você tem algum sentimento de inferioridade quando se dirige ao espaço urbano? Ou mesmo se for necessário expressar-se em público teria algum constrangimento?

Sugerimos apreciar a mensagem da música “O colono” disponível em < <https://www.lettras.mus.br/teixeirinha-musicas/203135/>>. Considerando que a música também é uma linguagem artística na qual há “materialização dos sentimentos” agora vamos pesquisar quais são os sentimentos expressos em relação ao espaço campesino, pesquisando outras músicas sobre cultura caipira.

### **O COLONO – TEIXEIRINHA**

*Eu vi um moço bonito, numa rua principal  
Por ele passou um colono, que trajava muito mal  
O moço pegou a rir, fez ali um carnaval  
Resolvi fazer uns versos, pra este fulano de tal.*

Fonte: LETRAS, (2016).



## *Atividade 5*

### **OBJETIVO**

Proporcionar aos educandos condições reflexivas no sentido de perceber o homem do campo não como “arcaico ou atrasado” mas sim como um detentor de conhecimentos próprios.

Releitura contextualizada da obra “O caipira picando fumo” utilizando-se de diferentes materiais expressivos. Ilustração de uma música caipira. Socializar e fotografar os resultados.



## *Atividade 6*

### **OBJETIVO**

Despertar nos educandos um sentimento de valorização do contexto do campo.

Em relação ao modo de vida dos camponeses e a elementos da natureza que os envolvem no seu dia-a-dia convém conhecer obras do artista Giuseppe Arcimboldo. Vamos conhecer a obra “As quatro estações” 1573 disponível em:

<http://artenarede.com.br/blog/index.php/arcimboldo-de-frutas-a-legumes-de-elementos-a-estacoes/>



Fonte: ARTE NA REDE, (2016).

É importante observar na composição da obra a presença de elementos que representam, raízes, flores, folhas, frutas, sementes; considerar que esses elementos expressivos utilizados pelo artista são cultivados pelos sujeitos inseridos no espaço do campo.

A partir desta constatação sugere-se para os educandos realizarem experimentos práticos utilizando-se desses materiais expressivos. Os trabalhos visuais desta prática podem ser representações figurativas de plantas, animais, mandalas, figuras humanas, objetos de uso das pessoas do campo: ferramentas e adereços. Realizadas as atividades é viável a socialização e fotografar as mesmas.

Professores e professoras, a fim de permitir uma reflexão mais próxima entre a atividade realizada e o dia a dia do educando recomenda-se assistir o vídeo: Agricultura orgânica disponível em caminhos da roça, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=NydG5Yw7iHU>.



## *Atividade 7*

### **OBJETIVO**

Sensibilizar os educandos que a partir da modernidade intensificam-se os problemas ambientais no planeta.

Na tentativa de dar continuidade em contextualizar o sujeito do campo faz-se necessário apresentar algumas possíveis reflexões sobre os impactos ambientais provocados pelo homem na modernidade. Para esta abordagem vamos conhecer um pouco das idéias do artista Frans Krajcberg, assistindo ao vídeo: Visita a Krajcberg, disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Rn7yIn\\_RrHY](https://www.youtube.com/watch?v=Rn7yIn_RrHY).

Após ter assistido o vídeo observando a característica ambientalista do referido artista leia a entrevista de Frans Krajcberg: Natureza inquieta, disponível em: [http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/conteudo\\_416780.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/conteudo_416780.shtml)

### **Desenvolvimento da atividade:**

- Apresentar obras do artista;
- Sugerir produções visuais e fazer interferências a partir do uso de carvão;
- Trazer galhos, raízes, troncos que venham sugerir representações visuais;
- Pesquisar músicas que fazem inferência ao tema.



## *Atividade 8*

### **OBJETIVO**

Proporcionar reflexões e atividades em relação a sociedade de produção, consumo e impactos ambientais.

Para este estudo é de suma importância oportunizar ao educando da escola do campo reflexões que façam inferências a Arte e a vida contemporânea. Concebendo que a Arte Contemporânea é um campo expandido onde permite transitar diante de diferentes materiais, recursos e suportes para refletir a vida, optamos em conhecer obras do artista Vicente José de Oliveira Muniz. A apreciação e análise de obras “Lixo Extraordinário”, disponível em: <https://abstratoreal.files.wordpress.com/2012/03/vikmuniz-e-o-lixo-extraordinario.jpg>

Esse estudo pode despertar importantes reflexões e discussões sobre aspectos relacionados a diferentes classes sociais da atualidade. Outro aspecto importante a ser enfatizado são as consequências ambientais, vinculadas a sociedade de produção e consumo. Também é importante destacar qual é o efeito psicológico vivenciado dentro dessa sociedade capitalista.

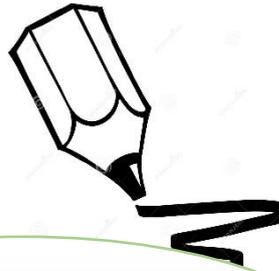
### **Atividades**

- Produção visuais a partir de objetos utilitários usados na vida do campo (ferramentas);
- Composições visuais usando sucatas (lixo);
- Pesquisa na Internet outras técnicas e materiais utilizados pelo artista. Escolha uma delas para desenvolver uma atividade visual fazendo inferência ao seu cotidiano.

Para ampliar as reflexões sobre a contemporaneidade na temática de Vick Muniz, sugere-se assistir o vídeo: Lixo Extraordinário, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>. Sugere-se ainda a música “Homem Primata”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OZfgSnXRhZI>.

### **HOMEM PRIMATA – TITÃS**

*Desde os primórdios  
Até hoje em dia  
O homem ainda faz  
O que o macaco fazia*



## *Atividade 9*

### **OBJETIVO**

Realizar uma socialização das atividades práticas produzidas.

Nesta última atividade será trabalhado uma socialização com os alunos, levantando uma problematização quanto ao fenômeno da arte no campo, enquanto acontecimento e processo diante da Educação do campo, suscitando aos mesmos que compreendam que as práticas artísticas devem transbordar para fora dos circuitos e dos sentidos que lhe são habitualmente atribuídos, inserindo-as em lugares insuspeitos, articulando-as com outras formas de saber e fazer Arte, utilizando-se de diferentes materiais colocando em cheque categorias que se encarregavam de situar a arte em um campo cultural nitidamente definido.

Será trazido uma discussão entre os alunos, após a realização de todas as atividades realizadas durante a unidade didática, a respeito da expansão da arte trazendo dessa forma uma análise da importância da Educação no Campo em relação a Arte.

Assim permitindo um olhar crítico em relação aos conhecimentos construídos historicamente em relação ao homem do campo e a partir desse enfoque despertar novas reflexões para o seu contexto e da sociedade globalizada.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Ed Cortez, 2002.

CAMINHOS DA ROÇA Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=NydG5Yw7iHU>.

Acesso em: 10 Nov. 2016.

DAMASCENO, M. N. **A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política: educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Departamento de Educação Básica, 2008.

ESCULTURAS DE ANNA GILLESPIE Disponível em:

<http://www.tecnoartenews.com/destacadas/homem-e-natureza-nas-impresionantes-esculturas-de-anna-gillespie/>

Acesso em: 28 Nov. 2016.

ENTREVISTA A KRAJBERG. Disponível em:

**<[http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/conteudo\\_416780.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/conteudo_416780.shtml)>**. Acesso em: 10 Nov. 2016.

HORA DO SABER. O que são Artes Visuais? Disponível:

**<http://www.horadesaber.com.br/artes-e-humanidades/artes-visuais/o-que-sao-artes-visuais-33.php>**

Acesso em: 10 Nov. 2016.

LIXO EXTRAORDINÁRIO DOCUMENTÁRIO. Disponível em:

**<<https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>>**. Acesso em: 10 Nov. 2016.

LETRAS. Disponível em: **< <https://www.lettras.mus.br/teixeirinha-musicas/203135/>>**. Acesso em: 10 Nov. 2016.

MÚSICA HOMEM PRIMATA. Disponível em:

**< <https://www.youtube.com/watch?v=OZfgSnXRhZI>>**. Acesso em: 10 Nov. 2016.

MUNIZ, Vik. Biografia e principais obras. Disponível em:

**<<http://euevcfazendoarte.blogspot.com.br/2011/08/vik-muniz-biografia-e-principais-obras.html>>**. Acesso em: 10 Nov. 2016.

OBRA CAIPIRA PICANDO FUMO. Disponível em:

**<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=13>**

Acesso em 28 set. 2016.

OBRA LIXO EXTRAORDINÁRIO. Disponível em:

**<https://abstratoreal.files.wordpress.com/2012/03/vikmuniz-e-o-lixo-extraordinario.jpg>**

Acesso em: 28 Nov. 2016.

OLEQUES, Liane Carvalho. Arte rupestre. Disponível em:

<http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>. Acesso em: 10 Nov. 2016.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs. **Arte: Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

QUATRO ESTAÇÕES DE ARCIMBOLDO. Disponível em:

<http://artenarede.com.br/blog/index.php/arcimboldo-de-frutas-a-legumes-de-elementos-a-estacoes/>

Acesso em: 10 Nov. 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Superintendência da Educação, 2010.

SOUZA, Neli Pereira; REIS, Rosini Mendes. **Educação do campo prática pedagógica**. Umuarama: Univale, 2009.

VISITA A KRAJBERG. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=Rn7yIn\\_RrHY](https://www.youtube.com/watch?v=Rn7yIn_RrHY). Acesso em: 10 Nov. 2016.